

GÊNEROS ACADÊMICOS E BANCO DE DADOS: O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ESCRITA NO ENSINO SUPERIOR

ACADEMIC GENRES AND DATABASE: THE WRITTEN PRODUCTION DEVELOPMENT IN HIGHER EDUCATION

Rosilene dos Anjos Sant'Ana  

Mestre em Linguística Aplicada pela UNB. Professora do Instituto Federal de Educação Tecnológica do Norte de Minas Gerais, Campus Teófilo Otoni (IFNMG), Teófilo Otoni, Minas Gerais - Brasil.

E-mail: rosilene.santana@ifnmg.edu.br

Thiago Bicalho Ferreira  

Mestre em Ciência da computação pela UFV. Diretor de Ensino do Instituto Federal de Educação Tecnológica do Norte de Minas Gerais (IFNMG). Teófilo Otoni, Minas Gerais - Brasil.

E-mail: thiago.bicalho@ifnmg.edu.br

Maria Fernanda Lacerda de Oliveira  

Doutoranda em Estudos de Linguagens pelo CEFET-MG. Professora do Instituto Federal de Educação Tecnológica do Paraná (IFPR). Pitanga, Paraná - Brasil.

E-mail: maria.oliveira@ifpr.edu.br

RESUMO

A produção escrita no ensino superior tem apontado para dificuldades dos estudantes com relação aos gêneros acadêmicos. Diante disso, este artigo tem como objetivo apresentar uma experiência realizada entre duas disciplinas apontando os benefícios dessa integração para a produção escrita acadêmica. Para isso, foi analisada a utilização de sequência didática para o desenvolvimento da produção escrita de resumos expandidos, com o fim de amenizar tal problemática, com alunos do 3º período do curso Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IFNMG campus Almenara no primeiro semestre de 2018, envolvendo as disciplinas Gêneros Acadêmicos e Banco de dados. Para tanto, foi utilizada a metodologia da Pesquisa-Ação no intuito de estruturar o processo de escrita do gênero discursivo resumo expandido, buscando a compreensão, reflexão e soluções a um problema identificado na própria prática pedagógica. A partir da análise dos gêneros produzidos e de respostas dos estudantes a um questionário ao final do trabalho interdisciplinar, considera-se que os objetivos referentes à disciplina de Banco de Dados e Gêneros Acadêmicos foram alcançados, haja vista que os acadêmicos conseguiram correlacionar conceitos teóricos das disciplinas e aplicar em apresentação de seminário, e apresentar um resumo expandido coerente com as características do gênero ao final da sequência didática.

Palavras-chave: Sequência Didática. Escrita Acadêmica. Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Ensino Superior.

ABSTRACT

The written production in higher education has pointed to difficulties of students in relation to academic genres. Therefore, this article aims to present an experience conducted between two disciplines pointing out the benefits of this integration for the academic written production. For this, it was analyzed the use of didactic sequence for the development of written production of expanded abstracts, in order to alleviate such problematic, with students of the 3rd period of the course Análise e Desenvolvimento de Sistemas of IFNMG Almenara campus in the first semester of 2018, involving the disciplines Gêneros Acadêmicos and Banco de Dados. For this, the Action Research methodology was used in order to structure the writing process of the discursive genre expanded abstract, seeking the understanding, reflection and solutions to a problem identified in the pedagogical practice itself. From the analysis of the genres produced and the students' answers to a questionnaire at the end of the interdisciplinary work, it is considered that the objectives related to the discipline of Banco de Dados and Gêneros Acadêmicos were achieved, given that the students were able to correlate theoretical concepts of the disciplines and apply them in a seminar presentation, and present an expanded abstract consistent with the characteristics of the genre at the end of the didactic sequence.

Keywords: Didactic Sequence. Academic Writing. Systems Analysis and Development. University Education.

INTRODUÇÃO

A produção escrita no ensino superior nem sempre recebe a atenção devida nos cursos das mais diversas áreas de atuação. Com isso, surgem dificuldades de compreensão e produção de gêneros acadêmicos por parte dos estudantes. Nesse cenário, o trabalho com gêneros discursivos é importante da educação básica ao ensino superior, para que o acadêmico consiga expressar cientificamente seus estudos e pesquisas, tanto no que diz respeito à forma quanto ao conteúdo dos textos que escreve.

Essa é uma situação vivenciada é bem comum em cursos da área de exatas como o de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, no qual os alunos precisam conhecer e se apropriar da escrita acadêmica, mas por vezes se sentem confusos e perdidos no processo de escrita e organização do texto.

Deste modo, associar conteúdos curriculares a propostas pedagógicas de disciplinas que lidam com conteúdos específicos da área do curso e de disciplinas que envolvem os gêneros acadêmicos se torna relevante para amenizar a dificuldade que os estudantes têm de escrever tais gêneros, trazendo possibilidades e implicações linguísticas que dizem respeito à produção escrita (KOCH; ELIAS, 2017).

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo apresentar uma experiência entre duas disciplinas, apontando os benefícios dessa integração para a produção acadêmica, a partir do desenvolvimento de Sequência Didática (DOLZ *et al.*, 2011) para a produção de resumos expandidos. A proposta foi desenvolvida com estudantes da turma do 3º período do

curso Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IFNMG *campus* Almenara no primeiro semestre de 2018, envolvendo as disciplinas Gêneros Acadêmicos e Banco de Dados. Em função das limitações de espaço, aqui será apresentada a análise dos resumos simples produzidos a partir dos resumos expandidos escritos, e que refletem a análise da produção como um todo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico é apresentada a disciplina de Banco de Dados, sua importância, a forma como é conduzida e como surgiu a proposta de interdisciplinaridade entre Banco de Dados e Gêneros Textuais para uma turma do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Ao iniciar um curso superior, o estudante traz consigo crenças que marcam sua vida, principalmente, sua vida escolar. Então, dentro dessas crenças aparecem as marcas de uma educação receptiva, que espera a transmissão do conhecimento pelo professor. A partir disso, um dos grandes desafios das universidades é tentar orientar esse estudante para que ele veja a necessidade de assumir o papel de agente de sua aprendizagem. Porém, isso precisa acontecer com ações que levem à conscientização, pois “o homem chega a ser sujeito por uma reflexão sobre sua situação, sobre seu ambiente concreto. Quanto mais refletir sobre a realidade, sobre sua situação concreta, mais emerge, plenamente consciente, comprometido, pronto a intervir na realidade” (FREIRE, 2005, p. 39).

Essa situação não é diferente nos cursos superiores da área de Tecnologia da Informação, e é possível ver o reflexo disso nas diferentes disciplinas dos cursos dessa área, especificamente em Banco de Dados, uma disciplina comumente oferecida nos cursos superiores de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Sistemas de Informação e Ciência da Computação.

A fim de compreender melhor esse cenário, é importante explorar primeiro o que é um Banco de Dados. Para isso lançamos mão da definição de Elmasri et al. (2005 p. 3) ao afirmar que: “Um banco de dados é uma coleção de dados relacionados. Os dados são fatos que podem ser gravados e que possuem um significado implícito”. Esse é um conceito genérico que remete a qualquer conjunto de dados que tenha alguma relação, por exemplo: uma agenda telefônica, o conjunto de palavras que formam este trabalho e uma planilha no computador. No entanto, o uso do termo “Banco de Dados” para a área da tecnologia da informação é mais restrito e de acordo com Elmasri et al. (2005) representa uma pequena parcela do mundo real

(mini mundo ou universo do discurso) armazenado de forma lógica, coerente, não randômica, com significado inerente. Os autores ainda afirmam que um banco de dados atende a uma proposta específica e por isso deve ser projetado, construído e povoado com dados que serão manipulados por um grupo de usuários específicos.

Para facilitar a compreensão, propomos o seguinte cenário: A necessidade de uma escola por um sistema para controle de notas, frequência, emissão de certificados e histórico de seus alunos. Nessa escola há diversos profissionais envolvidos na realização do trabalho –professores, técnicos da secretaria, técnicos do núcleo pedagógico, etc. Esses são os usuários específicos, já as notas, os registros de frequência e o conteúdo lançado na aula são os dados que precisam ser colocados no sistema pelos professores, os históricos e certificados são relatórios gerados pelo sistema e emitidos por profissionais da secretaria, nos quais constam os dados relacionados e implicados na aprovação ou reprovação de um estudante, e o cenário é o mini mundo, o universo do discurso a ser analisado, projetado e construído a ponto de ser povoado de dados pelos profissionais da educação que trabalham nessa escola. Assim, apresentamos uma pequena parte desse cenário, mas é possível imaginar a quantidade de informações que devem ser armazenadas, como a data e hora das aulas, o nome dos professores e estudantes, endereço e telefone de contato.

No curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IFNMG, campus Almenara, Banco de Dados é dividido em duas disciplinas, a saber, Banco de Dados I e Banco de Dados II. Na primeira, a intenção é introduzir conceitos gerais sobre o gerenciamento de dados; vantagens e desvantagens do uso dos Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados (SGBD), que são softwares utilizados pela comunidade para manipulação de base dados; e o projeto de BD, envolvendo as fases de modelagem conceitual, lógica e física. Nesta disciplina, o discente aprende a projetar, construir e popular o BD, fazendo uso de softwares SGBDs como MySQL, ORACLE, PostgreSQL e da linguagem *Structured Query Language* (SQL). Mais detalhes sobre esses assuntos podem ser encontrados em Cardoso e Cardoso (2012), Ramakrishnan (2008) e Rangel (2004).

Ao concluir a disciplina de Banco de Dados I, obtendo uma média de 60% de aproveitamento e 75% de presença, o aluno está apto a avançar para a disciplina Banco de Dados II (BDII). Nesta, são abordados tópicos envolvendo o gerenciamento de transações, segurança do BD, a recuperação de dados em caso de falhas e os recursos otimizados oferecidos pelos SGBDs. Os alunos são submetidos a uma programação mais avançada envolvendo PL/SQL (acrônimo utilizado para expressão *Procedural Language/Structured*

Query Language), tratando-se de uma linguagem de 3ª geração em conjunto com uma linguagem de 4ª geração na área de desenvolvimento de sistemas. Tais assuntos podem ser melhor compreendidos em Peter e Coronel (2011), Ramakrishnan (2008) e Elmasri e Navathe (2011).

Nesse caminho, as ementas das disciplinas abordam sobre o gerenciamento, o projeto, a manipulação de dados e o trabalho com SGBDs no que diz respeito a dados alfanuméricos armazenados e relacionados em um banco de dados. No entanto, a disciplina vai além do trabalho com dados alfanuméricos, pois podem ser trabalhados dados geográficos (CASANOVA et al., 2005), dados multimídias (ELMASRI; NAVATHE, 2011), podem centralizar dados de diversas bases e fontes em apenas uma base de dados (*Data Warehouse*) (MACHADO, 2004). Também há a possibilidade de trabalhar com sistemas de banco de dados distribuídos (CASANOVA, 1985), e buscar subsídios no trabalho da mineração de dados (*data mining*) com padrões consistentes em grandes volumes de dados (*Big Data*) complexos (AMARAL, 2016). Por isso, ao final do ementário da disciplina de BDII é proposto o trabalho com Tópicos avançados em Banco de Dados.

Nas aulas expositivas e práticas das disciplinas de Banco de Dados, o dado é trabalhado como um artefato que deve ser guardado, correlacionado e manipulado a ponto de trazer vantagens competitivas para os usuários; a área de BD é apresentada como crescente no mercado de TI, pois lida diretamente com informações que podem impulsionar o crescimento de uma empresa; e os alunos são submetidos a um conjunto de atividades práticas desenvolvidas comumente no mercado por projetistas, administradores de banco de dados, os chamados DBAs (da sigla em inglês *Database Administration*) que são remunerados para manter essa estrutura funcionando. Os DBAs fazem a avaliação do hardware e dos softwares utilizados para o BD, gerenciam contas de usuários, *backups*, manutenções e outras atividades envolvendo a gerência da base de dados. Existe também um incentivo, apresentado em aulas expositivas, para que após o entendimento do processo de projeto, configuração e gerência de BD, para que os discentes possam aprofundar na área de *Business Intelligence* (BI). Essa é uma área que estuda a inteligência para negócios, buscando extrair e minerar os dados de um BD, ou de um *Data Warehouse* (DW).

Ao cursar as disciplinas de BD, o acadêmico tem acesso a um conjunto de possibilidades tanto do ponto de vista mercadológico e empresarial quanto do ponto de vista acadêmico. O aluno deve estar atento à constante evolução da área na qual pretende se profissionalizar, uma vez que, de modo algum, ela se encerra nos trabalhos da disciplina. A

literatura é vasta e cabe ao docente direcionar e orientar o discente na pesquisa continuada. A este, como agente de sua formação, cabe buscar, compreender e correlacionar as novidades e avanços da área com o que já aprendeu na disciplina. Para isso, é proposto um trabalho de pesquisa e escrita científica no final da disciplina de Banco de Dados II, onde tópicos avançados na área de BD são apresentados aos alunos e, a partir disso, equipes de pesquisa são montadas.

Na busca por tópicos avançados pelos acadêmicos, observou-se que a dificuldade dos discentes vai além de conhecer o novo. Também está na organização e exposição das ideias durante a produção de texto. Assim, ao vislumbrar a quantidade de conteúdo, as equipes não conseguem delimitar o campo de estudo na área, e isso influencia nos problemas de estruturação da escrita, fazendo com que os textos não atinjam os objetivos propostos. Observou-se esse padrão em diversas turmas que passaram pela disciplina, e essa ocorrência incomoda os professores, o que os levam a refletir cada vez mais sobre novos caminhos a seguir com o intuito de amenizar essa situação e dar maior suporte aos estudantes. Assim, em meio a essas reflexões e a partir do diálogo entre docentes das disciplinas de Banco de Dados e Gêneros Acadêmicos, pensou-se em unir disciplinas que pudessem contribuir umas com as outras. Nesse sentido, criou-se uma proposta de trabalho interdisciplinar entre as disciplinas.

A ESCRITA: CRENÇAS E POSSIBILIDADES

Uma das questões que entravam o processo de escrita é a crença que se tem de que escrever é difícil, ou é possível apenas para quem tem o dom. Assim como lembrou Koch (2017), várias são as afirmativas que se escutam sobre a escrita, tais como: “escrita é inspiração”, “escrita é para poucos privilegiados”, “escrita é expressão do pensamento”. Embora essas sejam frases conhecidas e usadas no meio da educação, é preciso refletir que a escrita é um processo no qual

o conciliar a ida ao outro, o estar diante das regras de cultura e o lugar próprio, ou seja, o espaço único, diferente desse outro, mas idêntico a ele, é o paradoxo do espelho, diante do qual esse mesmo lugar nos mostra que temos de ser diferentes do modo como nos vemos e jamais conseguiremos ser iguais ao que pensamos ser. É quase assim o dilema da escrita (ALMEIDA, 2011, p. 244).

Esse dilema e as crenças construídas ao longo do tempo sobre a escrita levam a repensar seu papel e sua ação nos meios educacionais. Desse modo, se associada à maneira

com a qual se vê a linguagem, pode-se conceber a escrita sob a concepção interacionista e dialógica, com isso “tanto aquele que escreve como aquele para quem se escreve são vistos como atores\constructores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto” (KOCH; ELIAS, 2017, p. 34). Ao considerar a escrita dessa maneira, não se exclui os problemas e dificuldades que muitos sujeitos enfrentam, mas sim se explora os diferentes conhecimentos necessários para a escrita focando na interação social, adequando então a escrita aos objetivos da produção, ao público alvo e ao meio de circulação.

Sob essa perspectiva, um dos caminhos para se explorar a escrita no processo de ensino e aprendizagem é por meio dos gêneros discursivos, uma vez que eles moldam nossos discursos de maneira a adequá-los a diferentes situações. Além disso,

uma pessoa que domina os modos de dizer numa esfera da comunicação cultural (sabe, por exemplo, dar uma aula, travar uma discussão científica, elaborar um tratado filosófico, escrever um poema), pode se sentir pouco à vontade em outra: cala-se ou então intervém de maneira muito desajeitada numa conversa social ou numa assembléia de sindicato (FARACO, 2009, p. 131).

Essa versatilidade dos gêneros discursivos, apresentada por Faraco (2009), dá ao sujeito da ação de escrever a possibilidade de adequar seu discurso escrito às situações nas quais ele precisa interagir. Entretanto, é preciso organizar o trabalho com gêneros para que o processo de escrita possa deixar de ser considerado um dom e passe a ser visto como uma atividade que precisa ser exercitada. Sendo assim, um dos caminhos pelos quais se pode começar esse processo é por meio da Sequência Didática (SD) (DOLZ *et al*, 2011) para sistematizar a compreensão e a produção de determinado gênero. Essa abordagem facilita o processo de aprendizagem, pois “pode dar conta das características que devem ser respeitadas, bem como das dificuldades dos alunos que vão sendo superadas na reescrita” (CRISTOVÃO, 2009, p. 308-309).

Dessa forma, a SD explora o gênero e possibilita a sistematização da escrita, segundo as orientações de Dolz et al (2011), conduzindo o aluno à interpretação e à análise do modelo por meio da apresentação da situação, depois coloca em prática o que observou sobre o gênero por meio das atividades (denominadas módulos) e, em seguida, começa a produzir a primeira versão escrita que, após as correções e reflexões realizadas nos módulos, passa pela reescrita de forma mais consciente e agentiva (BAZERMAN, 2011). Nessa abordagem, é no desenvolvimento dos módulos que devem ser abordadas e sanadas as dúvidas lexicais, gramaticais, culturais e exploradas as habilidades comunicativas (COUTO, 2016).

Após fazer uma pequena reflexão sobre o possível caminho para se trabalhar a escrita, cabe relacionar essas implicações aos problemas da escrita no ensino superior. Embora se espere que o aluno recém chegado à faculdade domine a escrita para se adequar aos gêneros acadêmicos, considerados novos para a maioria dos calouros, o que se vê na realidade é que os acadêmicos enfrentam, além dos problemas de adaptação com os novos gêneros, muitas dificuldades para escrever um texto coerente e coeso de acordo com os recursos linguísticos.

Além disso, ainda se observam problemas específicos na produção dos gêneros acadêmicos, tais como, o uso e a interpretação das citações dos teóricos e o posicionamento enquanto autor do texto. Todas essas dificuldades reunidas tornam a situação da produção escrita na faculdade ainda mais conflituosa, porque para escrever na universidade “o sujeito precisa encontrar estratégias linguísticas que lhe permitam efetivar o gerenciamento de vozes, para articular as vozes do texto fonte (teórico que fundamenta sua pesquisa) com as do texto construído” (MIRANDA; CAMPOS, 2014, p. 1211).

Por isso, defende-se neste espaço que a escrita acadêmica também pode ser pensada por meio da teoria dos gêneros discursivos para tentar amenizar os problemas enfrentados, adequando sua composição aos recursos necessários para produção escrita, assim como foi feito neste trabalho e será explicado na análise de dados.

A ESCRITA: IMPLICAÇÕES LINGUÍSTICAS

Dentro das dificuldades com a escrita, destacadas no tópico anterior, estão os problemas com os recursos linguísticos. Não será possível aqui tratar de todos os recursos disponibilizados pela gramática normativa da língua portuguesa, mas se fará uma breve reflexão sobre o uso da ortografia, da gramática e do léxico; do conhecimento enciclopédico; conhecimento de texto e conhecimentos interacionais.

Embora possa parecer desnecessário abordar a ativação de conhecimento da ortografia, da gramática e do léxico por parte do escritor, os alunos ainda não têm o hábito de prezar pelo bom uso desses recursos, pois eles consideram que esse é um papel do acadêmico do curso de Letras ou Pedagogia. Porém,

sob uma perspectiva interacional obedecer às normas ortográficas é um recurso que contribui para a construção de uma imagem positiva daquele que escreve, porque dentre outros motivos, demonstra: i) atitude colaborativa do escritor no sentido de evitar problemas no plano da comunicação; ii) atenção e consideração dispensada ao leitor (KOCH; ELIAS, 2017, p. 37).

Assim, é importante estimular a volta à consulta ao dicionário e à gramática durante o processo da escrita, além de estimular as adaptações no processo contínuo de reescrita. Não se defende aqui a impossibilidade de cometer equívocos, mas sim de se ter atenção quanto ao uso formal da língua portuguesa, uma vez que se trata de escrita acadêmica.

Outro fator importante nesse processo de escrita é o uso do conhecimento enciclopédico. Segundo Koch e Elias(2017), esse conhecimento reúne os conhecimentos de mundo de cada escritor, ajuda na construção das frases e composição dos parágrafos de acordo com o assunto a ser tratado. Assim, por mais que o foco seja a escrita acadêmica, o conhecimento que o escritor construiu ao longo de sua vida o ajuda a elaborar orações gerais que também podem ser usadas na composição dos textos.

Koch e Elias (2017) citam também a necessidade do escritor ativar os conhecimentos de texto e os conhecimentos interacionais. Mas esses conhecimentos estão dentro da abordagem do uso dos gêneros discursivos, já tratados anteriormente, porque para esses autores ativar o conhecimento de texto é lembrar os modelos de textos sobre práticas comunicativas. Isso quer dizer que o autor do texto, ao se lembrar dos modelos, leva em consideração “os elementos que entram em sua composição, (modo de organização) além de aspectos do seu conteúdo, estilo, função e suporte de veiculação” (KOCH; ELIAS, 2017, p. 43). Já ao ativar o conhecimento interacional o autor “configura na escrita a sua intenção, possibilitando ao leitor conhecer o objetivo ou propósito pretendido (...)” (KOCH; ELIAS, 2017, p. 44).

Por fim, e não se considera que seja tudo e o bastante, um recurso que é de grande valia para a produção dos gêneros acadêmicos é a paráfrase, pois a “paráfrase corresponde a uma espécie de tradução dentro da própria língua, em que se diz, de maneira mais clara, num texto B o que contém num texto A (GARCIA, 2010, p. 201). Como na faculdade os acadêmicos têm contato com textos teóricos que os introduzem nas discussões teórico-científicas e, mais tarde, eles precisam interpretar, analisar e dizer algo sobre esses textos, é a paráfrase que ajuda a construir essa interpretação e traduzir para as palavras dos acadêmicos o pressuposto passado pela teoria.

Embora esse seja um recurso muito proveitoso, existem críticas quanto ao seu uso nas produções acadêmicas. Muitas vezes, os alunos ficam presos às interpretações das teorias sem se arriscarem a expor sua opinião sobre o que estudaram e leram.

METODOLOGIA

Nesta pesquisa interdisciplinar, foi utilizada a Pesquisa-ação (P-A), pois nela o professor questionador encontrar caminhos que “diagnostica uma situação, inicia uma ação, acompanha, observa, confere sentido, avalia e incita a desencadear novas ações” (EL ANDALOUSSI, 2004, p. 86). Assim “o pesquisador realiza que sua própria vida social e afetiva está presente na sua pesquisa sociológica e que o imprevisto está no coração da sua prática” (BARBIER, 2007, p. 14). Dessa forma, a P-A se diferencia da pesquisa tradicional por apresentar uma dinâmica de envolvimento que obriga o pesquisador a implicar-se, a envolver-se na pesquisa e não apenas observar.

Sendo assim, este estudo foi desenvolvido com alunos da turma do 3º período do curso Análises e Desenvolvimento de Sistemas do IFNMG campus Almenara no primeiro semestre de 2018. Foram envolvidas as disciplinas de Gêneros Acadêmicos e Bancos de dados.

Para preparação das aulas, foi produzida uma Sequência Didática (SD), pois de acordo com Dolz *et al.* (2011, p. 82), “Uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. O gênero discursivo escolhido foi o Resumo Expandido, porque durante as ações da disciplina de Gêneros Acadêmicos este era um dos gêneros estudados, a partir do que observou-se a necessidade de não apenas ler e analisar, mas também desenvolver a produção escrita para melhor assimilação dos acadêmicos. Portanto, pensou-se em utilizar o que os acadêmicos já estavam estudando para realizar uma pequena pesquisa bibliográfica e, assim, ter material para produção escrita do gênero escolhido.

A turma participante deste estudo constava de 18 alunos, sendo que apenas 14 cursavam a disciplina de Gêneros Acadêmicos e que terão suas identidades preservadas com a utilização de Letras e pseudônimos. A SD foi desenvolvida em 04 aulas que serão apresentadas na análise e discussão dos dados, pois é considerada dado de pesquisa, assim como a produção escrita dos resumos expandidos feita pelos alunos, e o questionário aplicado após a realização das ações da SD.

No total foram produzidos 06 resumos expandidos, mas devido ao espaço foram analisados 02.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A SD APLICADA

Estruturar o processo de escrita do gênero acadêmico resumo expandindo por meio de SD foi importante neste trabalho, porque as atividades que a compõem “podem dar conta das características que devem ser respeitadas, bem como das dificuldades dos alunos que vão sendo superadas na reescrita” (CRISTOVÃO, 2009, p. 308-309). Assim, os estudantes puderam acompanhar, pelas ações propostas, os aspectos necessários para a composição desse gênero, assim como sua função na vida acadêmica.

Para melhor compreensão das ações realizadas, estão explícitas no quadro abaixo todo o processo de escrita do gênero textual



Quadro 01: SD Resumo Expandido

- 1) **Gênero:** Resumo Expandido
- 2) **Agentes discursivos:** Alunos do 3º período do curso Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- 3) **Suporte:** sites da internet
- 4) **Sugestão de documento:** Resumos Expandidos publicados em diferentes edições dos anais dos SICs do IFNMG
- 5) **Ações de linguagem:** Leitura, interpretação, análise de elementos composicionais e produção escrita.
- 6) **Objetivos:**
 - a) Apropriar-se do gênero acadêmico Resumo Expandido;
 - b) Assimilar, por meio da análise, os elementos que compõem o gênero;
 - c) Utilizar elementos linguístico-discursivos referentes à linguagem do gênero;
 - d) Refletir sobre os temas da disciplina Banco de dados de forma a analisar as teorias de maneira comparativa na produção escrita.
- 7) **Tempo estimado:** 04 aulas
- 8) **Elementos constitutivos da orientação:**
 - a. Leitura e interpretação de um Resumo Expandido da área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas na disciplina de Gêneros Acadêmicos.
 - b. Análise dos elementos que compõem o gênero:
 - b.1. Estimular os alunos, por meio de atividades orais e escritas, a identificarem as partes que compõem o Resumo Expandido e sua importância e função.
 - c. Seleção de resumos expandidos por equipe para serem apresentados na aula seguinte. Cada equipe apresentará a temática do resumo focando na explicação de cada tópico, sendo assim, cada equipe explica um item que compõe o resumo, ex: introdução, metodologia, etc.
 - d. Suporte quanto à leitura dos resumos.
 - e. Enquanto isso, na disciplina de Bancos de Dados, os estudantes são orientados a escolher temas e teorias estudadas para fazer suas pesquisas e leituras e traçar uma comparação para a produção escrita. Dessa forma a proposta é apresentar pelo menos duas teorias sobre um tema referente à disciplina de Banco de Dados e traçar um paralelo entre elas, se os autores e ou teorias concordam ou discordam entre si.
 - f. Após a apresentação das equipes, os estudantes se dividem em trios para produzirem um resumo expandido.
 - g. Envio da primeira versão do Resumo Expandido no *Google drive*.
 - h. Correção da primeira versão (correção de possíveis problemas quanto à composição do gênero, quanto aos elementos linguísticos discursivos e quanto às interpretações e análise das teorias abordadas).
 - i. Entrega da segunda e última versão do Resumo após as correções.
- 9) **Contexto de produção e uso:** engajar nos discursos acadêmicos por meio da produção escrita.
- 10) **Elementos linguísticos-discursivos:** uso da norma culta da língua portuguesa, uso dos marcadores do discurso, reconhecimento e uso da linguagem acadêmico-científica.
- 11) **Reflexão pedagógica:** Acompanhar de que forma os alunos assimilam a importância dos estudos do curso dentro da produção do gênero acadêmico estudado.
- 12) **Atividades complementares:** Atividades para fixação dos elementos composicionais do gênero, atendimento individualizado para sanar dúvidas referentes à produção escrita e ao estudo da teoria do tema escolhido.

Fonte: Os autores. Dados de pesquisa.

Essa SD foi pensada para facilitar tanto a abordagem do gênero na sala de aula, quanto a compreensão do novo gênero por parte dos alunos, mas isso não quer dizer que os acadêmicos não tiveram dificuldades. No próximo tópico apresentamos a análise de duas produções e as dificuldades relatadas pelos alunos.

ANÁLISE DAS PRODUÇÕES

Durante a vida acadêmica, os estudantes têm contato com diferentes gêneros acadêmicos, por isso, é de suma importância que, além de conhecê-los, eles saibam como produzir esses textos.

Foram selecionados dois resumos expandidos para serem analisados. A fim de compreender a temática abordada em cada um, primeiramente se apresentará nos quadros 02

e 03 o resumo simples de cada um e a análise das temáticas escolhidas pelos acadêmicos. Em seguida, são tratadas as análises inerentes aos aspectos apresentados na produção escrita do gênero com base nas normas de composição.

Antes de iniciarmos a apresentação e a análise do resumo simples, vale ressaltar as características desse gênero textual. O resumo simples tem como objetivo divulgar pesquisas científicas para serem veiculadas no meio acadêmico-científico. Ele deve conter, de maneira mais concisa, os pontos relevantes de uma pesquisa. Em sua estrutura composicional basicamente se apresenta o objetivo, o tema, o método, os resultados e as conclusões do trabalho (CAMPOS, 2012-2013). Essa mesma estrutura serve para a composição do resumo expandido que embora tenha o mesmo objetivo do resumo simples, deve, em cada um desses tópicos, desenvolver o que foi ou está sendo feito em forma de texto. Entretanto, a extensão do texto depende de cada revista ou anais de congresso para o qual se escreve, pois cada um tem suas próprias regras podendo alterar um ou outro tópico da estrutura. Assim, essa estrutura básica foi utilizada para orientar as produções escritas dos alunos.

RESUMOS SIMPLES

Quadro 02: Resumo Simples 01

Autores: AP; AS; JL; JR.

Banco de Dados Multimídia: o que são e para que servem

RESUMO: Com a ascensão da Tecnologia da Informação nos últimos anos, a informação ganhou contornos cruciais, sendo armazenados tanto grandes volumes de dados quanto conteúdo de tamanho extenso. Para armazenar esses dados gigantescos, conhecidos como dados multimídia, foram criados os bancos de dados multimídia (BDMM). O motivo pelo qual percebe-se a necessidade da utilização de um BDMM se dá pela sua função de organizar diferentes tipos de dados, com tamanhos variados, cuidando do seu armazenamento, recuperação e apresentação. O presente trabalho objetivou analisar e entender as funcionalidades deste tipo de banco, fazendo uso de uma cuidadosa pesquisa bibliográfica, com base nas teorias de autores como Silberschatz, Navathe e Ramakrishnan. Como resultado, notou-se que um banco de dados multimídia possui diferentes utilidades, podendo estar relacionadas a áreas distintas, tais como gerenciamento de registros, marketing e entretenimento.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação; Dados multimídia; Banco de dados multimídia.

Fonte: Os autores. Dados de pesquisa.

Neste trabalho os estudantes se aprofundaram nas literaturas de BDMM para entenderem como armazenar imagens, vídeos, sons e outras mídias em banco de dados. Por terem cursado a disciplina de BD I, eles sabiam como lidar com essas questões envolvendo dados alfanuméricos. No entanto, o armazenamento de outras mídias era novidade e por isso deveriam desenvolver pesquisas bibliográficas para projetar e manipular o banco de dados. Dessa forma, seguiram os seguintes passos:

- Estudo da literatura de BDMM;
- Correlação da BDMM com os conceitos de BD trabalhados em sala de aula;



- Projeto conceitual, relacional e físico de um BDMM;
- Manipulação dos dados em um BDMM;
- Escrita do resumo expandido;
- Apresentação do seminário na disciplina de Banco de Dados.

Este processo envolveu um semestre inteiro, assim os estudantes, à medida que avançavam na pesquisa, dialogavam com o professor nos momentos de atendimento discente.

Quadro 03: Resumo Simples 02

Autores: CR; JA; IS; RA.

ANÁLISE DO MÉTODO DE APOIO MULTICRITÉRIO A DECISÃO - AHP - PARA ESCOLHA DE METODOLOGIAS DE DESENVOLVIMENTO DE BANCO DE DADOS DISTRIBUÍDOS

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar o método de apoio multicritério a decisão: AHP (*Analytic Hierarchy Process*), para mostrar seus benefícios, ajudando e agregando valor na hora da escolha de uma metodologia de implantação de Banco de Dados Distribuídos. A proposta foi baseada em estudo literal e como se trata de um estudo inicial, se faz necessário um estudo mais profundo para ter resultados mais exatos.

PALAVRAS-CHAVE: Banco de Dados, Metodologia, Implantação.

Fonte: Os autores. Dados de pesquisa.

Este trabalho abordou o tema Banco de Dados Distribuídos, e vale ressaltar que esse é um assunto amplo e com diversas possibilidades. Assim, nas aulas da disciplina de Banco de Dados, foi trabalhado o projeto e a manipulação de Banco de Dados alfanuméricos e, em alguns momentos, utilizamos de diferentes métodos e tecnologias para auxiliar neste estudo. Não foi diferente quando estudantes realizaram suas pesquisas, pois eles precisavam enxergar dentro da ampla área um recorte para realização do trabalho, e assim focaram no AHP – um método para apoiar na decisão da escolha de uma metodologia de implantação de banco de dados distribuídos. Com isso eles seguiram os seguintes passos durante o semestre:

- Realizaram a revisão de literatura a respeito de Banco de Dados Distribuídos;
- Correlacionaram os conceitos de BD aprendidos em sala de aula com a revisão de literatura sobre Banco de Dados Distribuídos;
- Escolheram um método para analisar e aprofundar as pesquisas, no caso o AHP;
- Realizaram um estudo sobre importância, benefício, vantagem e desvantagem do método e registraram de forma resumida no resumo expandido;
- Apresentação de seminário.

Este trabalho envolveu muita pesquisa bibliográfica, e por lidar com conceitos avançados na configuração de Banco de Dados Distribuídos, não foi aplicado na prática durante o semestre letivo. No entanto, foi muito proveitoso, visto que conceitos de BD distribuídos e possíveis métodos para configuração foram muito bem apresentados pela equipe no seminário.

A PRODUÇÃO ESCRITA

A análise da produção escrita dos resumos expandidos, apresentamos a seguir o barema utilizado para avaliar as produções escritas.

Quadro 04: Barema de avaliação dos Resumos Expandidos

| Critério/Avaliação |
|---|
| Formatação (fonte/tamanho+ espaçamento+margens+ entrada de parágrafo+ número de páginas) |
| Título (corresponde ao tema do trabalho?) |
| Relevância do tema para área |
| Construção do resumo (contemplou todos os aspectos do gênero?) |
| Construção da introdução (contemplou todos os aspectos deste tópico?) |
| Construção da metodologia |
| Construção da análise de dados: apresentação dos referenciais teóricos (apresentou, discutiu e relacionou os referenciais abordados?) |
| Construção dos parágrafos: coesão, coerência e progressão textual dentro dos parágrafos. |
| Coesão, coerência e progressão textual entre os parágrafos. |
| Construção das considerações finais: (contemplou todos os aspectos deste tópico?) |

Fonte: Os autores. Dados de pesquisa.

O barema foi construído de maneira a analisar tanto os aspectos composicionais do gênero, quanto os aspectos linguísticos da produção escrita. Assim, o resumo simples 01 (quadro 02), de maneira geral, este trabalho foi o que menos apresentou dificuldades tanto na estrutura do gênero, quanto nos elementos de composição textual. Isso porque, logo na primeira versão escrita, o grupo conseguiu atender ao objetivo proposto. Esse bom desempenho do grupo pode ser visualizado nos depoimentos que alguns dos membros deixaram no questionário após a conclusão do trabalho, como é possível observar abaixo.

Quadro 05: Respostas do questionário

Cite quais foram as facilidades e as dificuldades que você encontrou para realizar este trabalho interdisciplinar?

JL: Uma facilidade foi com relação à escrita, já que se trata de uma ação muito recorrente para mim, além de já possuir uma boa base sobre banco de dados, construída ao longo do período. A grande dificuldade foi com relação ao fato de nunca ter escrito um resumo expandido antes, bem como ser o primeiro contato, propriamente dito, com a tecnologia em questão, então criou-se esse desafio a ser superado.

AS: As facilidades foram contar com o apoio da professora da matéria de gêneros textuais, e a colaboração com o grupo para pesquisa.

Fonte: Os autores. Dados de pesquisa.

Dois dos componentes do grupo (JL e AS) não colocaram a produção escrita como maior empecilho. Mesmo admitindo ser o primeiro contato com esse gênero, JL reconhece ter

facilidade com a escrita. Essa afirmação demonstra o quanto é importante que o aluno chegue ao Ensino Superior com uma boa base de produção escrita, pois ao se deparar com novos gêneros, não terá tantos obstáculos para desenvolvê-los.

Observando a opinião de AS, ao mencionar que o que facilitou o trabalho foi o suporte da professora, é importante levar em conta essa afirmação, pois o papel do professor, enquanto orientador, pode deixar os estudantes mais seguros para desenvolver o trabalho.

Já na opinião do acadêmico JL, ao mencionar “a tecnologia em questão”, no que se refere à ferramenta utilizada para a escrita e envio dos textos, o *Google Drive*, foi sugerido aos alunos que utilizassem as ferramentas desse programa para que pudessem, cada um de sua própria casa ou trabalho, contribuir com a produção escrita de maneira colaborativa e *online*. Além disso, após o envio eles acompanhariam as correções e comentários deixados pelos professores.

Quadro 06: Trecho da análise de dados

Dada a definição de bancos de dados multimídia, pode-se inferir que eles exercem função imprescindível no cenário tecnológico mundial. Como afirmam Elmasri e Navathe (2005, p. 664), estima-se que, no futuro, “sistemas de informação multimídia dominem nossa vida diária” e é exatamente o que se pode notar. O surgimento das novas tecnologias como vídeo e áudio digital, livros eletrônicos tem tornado indispensável o uso de dados multimídia no cotidiano das pessoas, em diferentes cenários, e consequentemente impulsionado a necessidade da utilização de sistemas para o armazenamento e gerenciamento desses dados. Os BDMM podem ser utilizados em diversas vertentes, como, por exemplo, em contextos educacionais para um ensino interativo, onde se faz uso da tecnologia e dos recursos multimídia para a assimilação de conteúdo, para o entretenimento com os jogos interativos e mais ainda, quando se quer, conforme Elmasri e Navathe (2005, p. 562), “recuperar vídeos por assuntos, como os gols de uma partida de futebol ou aqueles feitos por determinado jogador ou time”. Isso porque as principais consultas ao BDMM envolvem a localização de fontes multimídia específicas, sendo que as opções se estendem para os mais variados âmbitos onde se deseja manipular documentos, fotos ou qualquer outro dado multimídia.

Fonte: Os autores. Dados de pesquisa.

Analisando o trecho apresentado acima, os alunos apontaram o que os teóricos apresentam sobre a teoria de Banco de Dados Multimídia, em seguida, apresentaram suas interpretações. Nesse processo, ao usar o modelo de texto para suas discussões, os estudantes lançaram mão do conhecimento interacional, de acordo com o que explica Koch e Elias (2017), pois moldaram a produção escrita aos objetivos esperados no gênero proposto.

Além disso, interpretando a teoria, os membros desse grupo discutem as citações usando a paráfrase como um conhecimento para enriquecer a construção textual: “O surgimento das novas tecnologias como vídeo e áudio digital, livros eletrônicos tem tornado indispensável o uso de dados multimídia no cotidiano das pessoas, em diferentes cenários, e consequentemente impulsionado(...)”. Para a construção da perífrase, o conhecimento enciclopédico teve importante papel para construir os exemplos apresentados, como na frase seguinte: “Os BDMM podem ser utilizados em diversas vertentes, como, por exemplo, em

contextos educacionais para um ensino interativo, onde se faz uso da tecnologia e dos recursos multimídia para a assimilação de conteúdo (...).”

Embora tenham apresentado um bom texto, os estudantes dessa equipe manifestaram algumas incorreções que é importante serem destacadas. Com relação às normas de citação, deixaram de colocar página numa ocorrência de citação literal: “segundo Pádua (2000), ‘múltiplos meios de representação da informação’”. Além disso, confundiram a função das considerações finais com a análise de dados ao apresentar conclusões na análise de dados: “Por isso, todas as teorias estudadas concordam entre si, afirmando que a melhor maneira de se armazenar dados multimídia é através de BDMM, onde as consultas são realizadas de maneira eficiente e eficaz, uma vez que os dados armazenados dentro do próprio banco permitem uma maior funcionalidade.”

Encaminhamos agora para a análise do texto do segundo grupo. Na primeira versão apresentada, a introdução do resumo simples não seguiu as orientações estudadas nas aulas da disciplina Gêneros Acadêmicos, pois antes de apresentar uma familiarização geral com o tema, o grupo iniciou imediatamente com o seguinte objetivo: O objetivo do trabalho foi de analisar um método de apoio multicritério a decisão: AHP (Analytic Hierarchy Process). Embora existam resumos simples que já vão direto ao ponto, foi discutido com os acadêmicos, durante as aulas, sobre a importância de se estruturar bem os gêneros acadêmicos de forma a melhorar a produção escrita e facilitar o processo de leitura. Então, a proposta era de que o resumo simples tivesse: introdução (familiarização com o tema), apresentação do objetivo e da metodologia, e uma pequena exposição do referencial teórico. Outra ocorrência no resumo simples foi a divisão em parágrafos, o que mostra que os alunos não se atentaram mais uma vez ao que foi estudado em sala de aula.

Na apresentação das referências os alunos também apresentaram dificuldades com as normas. Foram feitas as observações na primeira correção e sugeriu-se que os alunos consultassem a ABNT para se familiarizar com ela.

Ademais, na construção da análise de dados, um problema que corresponde tanto à falta de uso do recurso internacional, quanto à falta de recurso linguístico foi a questão deles apresentarem autores que apontam o lado positivo da metodologia que adotam. Porém, não houve uma comparação dos construtos desses teóricos. Os estudantes apenas lançaram os construtos nos parágrafos. A análise de dados é o coração deste gênero acadêmico, por isso, ainda foi preciso sugerir que na reescrita houvesse a opinião dos membros discutindo as

teorias. Note no quadro abaixo como os alunos apresentaram dois parágrafos da análise de dados.

Quadro 07: Trechos da Análise de Dados

Curto (2018) ainda afirma que a metodologia do AHP agrega muito valor ao planejamento de um projeto, ao tratar de prioridades, de parâmetros ótimos e de seleção de alternativas.

Lopes (2008) citado por Leite e Freitas (2012, p. 7), lista o AHP como a técnica mais utilizada atualmente, por representar claramente as preferências dos decisores principalmente em situações onde predominam restrições qualitativas.

Fonte: Os autores. Dados de pesquisa.

No exemplo apresentado acima, os estudantes poderiam ter utilizado a paráfrase para discutir os teóricos, explicando por meio de suas interpretações o que aprenderam da leitura dos textos, já que este recurso é rico e muito explorado na produção acadêmica, como aborda Garcia (2010). Porém, ainda é uma das dificuldades apresentadas nas produções acadêmicas. Os alunos expressaram a dificuldade com a escrita ao darem suas opiniões no questionário, como é exposto abaixo.

Quadro 08: Respostas do Questionário

Cite quais foram as facilidades e as dificuldades que você encontrou para realizar este trabalho interdisciplinar?

Sherlok: Dificuldade em relação à escrita, primeiro contato com o gênero resumo expandido, o que levou a muitas dúvidas sobre como escrever, sobre o tema foi mais tranquilo por causa da nossa área. Dificuldade foi entender a estrutura do gênero.

GN: A principal dificuldade foi na estrutura do texto, pois foi a primeira vez que produzimos um resumo expandido, levando em consideração a forma de tratar as informações e como colocá-las no texto. Porém a maior facilidade foi para pesquisar e compreender o tema (Datawarehouse) onde fizemos uma comparação entre dois conceitos de autores diferentes, que melhorou bastante a visão que a gente tinha do assunto.

FG: Facilidades: fomos bem orientados pelos professores envolvidos; Dificuldades: Foi o primeiro contato com a criação de um trabalho acadêmico na nossa área de pesquisa, houve uma certa dificuldade em escrevê-lo de uma forma clara.

Fonte: Os autores. Dados de pesquisa.

Os estudantes reconheceram que tiveram dificuldade na produção escrita, mas que escolher o tema não foi uma tarefa difícil. Mesmo sendo um assunto familiar, o fato de não conhecer ou ter maior contato com o gênero acadêmico impossibilitou maior desenvolvimento dos acadêmicos. Tal constatação corrobora com o que Faraco (2009) aponta sobre a importância de conhecer diferentes gêneros.

Ainda sobre a construção textual, outro exemplo mostra a fragilidade na produção dos parágrafos. Os alunos apresentaram uma afirmação, mas não a discutiram, não utilizando nenhum conhecimento para desenvolver as ideias apresentadas. Isso se evidencia no exemplo abaixo.

Quadro 09: Trecho da Análise de Dados

Muitos problemas são identificados e categorizados como desvantagens do desenvolvimento de um banco de dados distribuídos, como por exemplo a replicação dos dados, segurança, custos, controle, complexidade, etc. (Ôzsu e Valdueriz (1999), citado por Cunha 2003, p. 9-10).

Fonte: Os autores. Dados de pesquisa.

Ao escrever os parágrafos, os alunos apresentaram dificuldades em elencá-los de forma a usar os elementos de coesão para dar o sentido pretendido ao texto. No exemplo apresentado no quadro abaixo, é possível observar que se apresenta um parágrafo que não se liga ao anterior sendo apenas lançado ao texto.

Quadro 10: Trecho da Análise de Dados

Os métodos multicritérios (Multiple - Criteria Decision Method - MCDM, ou Apoio Multicritério à decisão - AMD) surgiram como um conjunto de métodos que visam tornar claro um problema, onde as alternativas são avaliadas por meio de múltiplos critérios. Tais métodos podem oferecer ao projetista de bancos de dados distribuídos uma classificação das metodologias de desenvolvimento, podendo contribuir para a seleção da melhor proposta.

Fonte: Os autores. Dados de pesquisa.

Por último, é importante refletir nesta análise o que os acadêmicos sugeriram para os próximos trabalhos.

Quadro 11: Respostas do questionário

Sherlok :Um olhar especial para a turma, muitos de nós terminamos os estudos a muito anos, escrever pode até ser "fácil" mas entender a estrutura do gênero pedido ou organizar as ideias é complicado, gostaria de ter tido mais apoio quanto à escrita, uma monitoria ou algo do tipo. Por mais que a explicação em sala seja boa, na hora da escrita, muitas dúvidas aparecem e, a maioria, em relação à estruturação do texto.

GN: Seria bom uma orientação na escrita do texto em sua estrutura, seja um artigo ou um resumo expandido como trabalho passado. Neste caso a gente ficou um pouco confuso no início sem saber se faria uma comparação ou demonstrava alguma aplicação do DW.

JL: Uma sugestão que eu dou para trabalhos futuros como esse é pensar os temas já com o objetivo de publicar o trabalho. Acredito que seja uma boa forma de incentivo para os alunos, principalmente para despertar o gosto e habilidade pela escrita e também pela tecnologia utilizada.

AS: Abordar outros gêneros textuais com essa mesma proposta, como a produção de um artigo, por exemplo.

Fonte: Os autores. Dados de pesquisa.

As sugestões dadas pelos alunos perpassam pela orientação individualizada, mesmo havendo orientações nas aulas. No entanto, neste trabalho não houve tempo hábil para atender cada aluno individualmente. Mas o fato de sugerir melhorias e ainda apontar uma possibilidade de já propor publicação e produção de novos gêneros, inclusive mais complexos como o artigo, mostra que os alunos repensaram o processo de escrita e que não se pode apenas pensar em dom inato de escrever, mas que escrever é uma prática a ser explorada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após refletir sobre as ações realizadas e analisar as produções escritas, várias são as considerações que necessitam ser feitas. Primeiro que o papel de estimular, incentivar e



orientar a produção escrita não deveria ser apenas do professor de língua portuguesa, de metodologia ou do professor que orienta o trabalho de conclusão de curso. Todos os professores envolvidos com a turma poderiam e deveriam se engajar em trabalhos interdisciplinares para contribuir com a escrita acadêmica. Essa ligação contribuiria muito para que os acadêmicos pudessem elencar os diferentes conhecimentos para explorar melhor a produção escrita.

Um segundo ponto é que as maiores dificuldades apresentadas pelos alunos foram referentes a como escrever o resumo expandido, principalmente de como fazer uma análise de teorias. Essa dificuldade não se remete apenas às dúvidas quanto ao uso dos recursos linguísticos (uso de conjunções, paráfrases, conhecimento enciclopédico). Também foi observado que a dificuldade em discutir as teorias nasce na leitura feita, ou seja, ainda é preciso orientar melhor a leitura de textos teóricos para que os alunos desenvolvam a habilidade de ler, interpretar, discutir e opinar sobre o que leem. Isso poderá contribuir para melhor produção de paráfrases deixando os textos mais acadêmicos e atrativos ao leitor.

Outro fator importante é que, ao usar a SD para explorar e orientar o gênero acadêmico na universidade, é importante adaptar os módulos de forma a atender os acadêmicos de maneira individualizada. Porém, com a realidade das universidades hoje, esse é um trabalho difícil de ser pensado, e que projetos interdisciplinares ou de extensão talvez ainda sejam o melhor caminho.

Portanto, entendemos que os objetivos referentes à disciplina de Banco de Dados e Gêneros Acadêmicos foram atingidos, visto que os estudantes conseguiram correlacionar os conceitos introdutórios dados em sala de aula com a pesquisa e aplicar na prática ao apresentar em seminário. Ademais, foi possível observar progresso na escrita, pois os acadêmicos conseguiram apresentar ao final um resumo expandido correspondente ao Gênero textual.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sonia. **Escrita no ensino superior**: a singularidade em monografias, dissertações e teses. São Paulo: Editora Paulistana, 2011. (Coleção Sobrescrita).

AMARAL, Fernando. **Introdução à ciência de dados**: mineração de dados e big data. Alta Books Editora, 2016.

BARBIER, R. **A Pesquisa-ação**. (Tradução Lucie Didio). Brasília: Líber Livro, 2007.

BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CAMPOS, Magda. **Manual de gêneros acadêmicos**: resenha, fichamento, memorial, resumo científico, relatório, projeto de pesquisa, artigo científico/paper, normas da ABNT. Mariana,

2012-2013.

CASANOVA, Marco Antonio. **Princípios de sistemas de gerência de bancos de dados distribuídos**. Campus, 1985.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. Sequências Didáticas para o ensino de línguas. In: DIAS, R.; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. (Org.). **O Livro Didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 305-344.

COUTO, Lígia Paula. **Didática da Língua Espanhola no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2016. (Coleção Docência em Formação: Ensino Médio).

DOLZ, J. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3. ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

EL ANDALOUSSI, K. **Pesquisa-ações: ciências, desenvolvimento, democracia**. São Carlos, SP: Ed. UFSCar, 2004.

ELMASRI, R.; NAVATHE, S. B. **Sistemas de Banco de Dados**. 4. ed. Pearson-Addison-Wesley, 2005.

ELMASRI, R.; NAVATHE, S. B. **Sistemas de Bancos de Dados**. 6a. Ed. Addison-Wesley, 2011.

FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola, 2009.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3. ed. São Paulo: Centauro, 2005.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27ª. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

MACHADO, F. N. R. **Tecnologia e projeto de Data Warehouse**. Saraiva Educação SA, 2004.

MIRANDA, M. A. CAMPOS, S. S. F. Escrita acadêmica: o pesquisador e sua relação com a teoria. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, 43 (3): p. 1207-1220, set-dez 2014.



eISSN 2594-9810 Revista Ciranda (DEPE-UNIMONTES) DOI:10.46551/259498102022020

■ Recebido em: 19/07/2022 ■ Aceito em: 03/09/2022 ■ Publicado em: 18/11/2022